

# A História no Diário Oficial

## Governo Alacid Nunes (1966/1971) HISTÓRIA DA CELPA (I)

No dia nove de julho completou-se 17 anos que as Centrais Elétricas do Pará S.A. (Celpa) foram vendidas pelo governo do Estado à iniciativa privada, na onda de privatização de estatais comandada pelo PSDB, naquela década, em todo o país. Não sem muito conflito. A histórica companhia paraense foi negociada pelo governo Almir Gabriel por R\$450 milhões. Foi um dos episódios mais polêmicos dos dois mandatos do governador.

A história da geração e distribuição de energia no Pará é rica em acontecimentos para além da simples operação de uma empresa que na origem foi privada, virou estatal e definitivamente privatizada. Em 1967, a ainda Força e Luz do Pará S. A (Forluz), estava em franca expansão. Era um período de grandes eventos técnicos e administrativos: procediam-se ampliações da rede; novas tecnologias e melhorias de geração e a distribuição de energia na capital estavam acontecendo. É isso que se lê no Relatório da empresa, em 1977, publicado no Diário Oficial de 30 de abril de 1968. “Foi o ano dos mais férteis em acontecimentos marcantes na vida da organização”, registrou a diretoria.

Em 31 de janeiro de 1967, um fato marcante: “Com a presença do senhor presidente da República (marechal Humberto de Alencar Castello Branco), ministros de Estado das Minas e Energia e do Interior; governador do Estado (Alacid Nunes), prefeito da capital (Stélio Maroja), superintendente da Suam (Mário Barros Cavalcante) e outras das mais altas autoridades representativas do Poder Público e classes empresariais especialmente convidadas, foi, em ato solene, inaugurada a nova usina (Miramar, em Belém), que custou seiscentos mil dólares, vinte e sete milhões de cruzeiros novos em números redondos, ao câmbio de então”.

A nova usina elevou para 80 mil kW a potência instalada na capital. Em maio do mesmo ano, foi inaugurado o escritório central, na então Avenida Independência (hoje Magalhães

Barata).

Não resta dúvida que o redator do relatório publicado no DOE teve a intenção de subsidiar a história. Curioso é o queixume da diretoria: “Conquanto conhecida de alguns, porém, geralmente ignorada, permitam-nos incluir, para destacar o significado desse melhoramento (escritório central), um pouco da história da empresa nesse particular”. E assim registra que a empresa “foi organizada nos escritórios do seu saudoso primeiro presidente - queremos lhe consignar o nome por inteiro, numa homenagem que sempre lhe será devida -, José Dias da Costa Pais”.

Dias Pais foi sucedido na presidência da empresa por Sylvio Azambuja; Maurício de Abreu e Francisco de Paula Valente Pinheiro, ambos por breve espaço de tempo; Firmino Ribeiro Dutra, que adquiriu e montou as unidades 3 e 4 (seriam motores geradores?); Leão Schulman, o incansável lutador pela construção da hidrelétrica do Itaboca, a quem a morte arrebatou tão prematuramente; Cândido Marinho da Rocha, o continuador a obra de Dutra e Shulman, principalmente na compra da 5ª e 6ª unidades, e o coronel Newton Burlamaque Barreira.

Na época, a tarifa de energia já era questão crucial. O relatório registrou que na gestão de Barreira houve correção, “concedida que lhe foi, como às suas congêneres do país, a realidade tarifária”. E, assim, “pode a empresa cuidar de instalar os seus serviços condignamente, depois de durante mais de dez anos ter funcionado (o escritório) no local onde a antiga Pará Electric tinha o seu serviço de tráfego, construído entre a primeira e a segunda década do século; embora as adaptações e a onerosa conservação, o nome do pardieiro ainda lhe era generosa qualificação”.

(Continua na próxima edição)

Nélio Palheta - *Jornalista*

### VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

### ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

### ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

### ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

### PUBLICAÇÕES

91 4009-7810  
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (\* O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

### ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810  
4009-7817



## Agenda Cultural

Programme-se!



### ARTES VISUAIS

#### Exposição Coletiva “De Vagar”

Local: Galeria Theodoro Braga

Entrada franca

Até 31/07

De segunda a sexta, das 9h às 19h



### CINEMA

#### Dois Dias, Uma Noite / Los Hermanos

Local: Cine Estação das Docas

Ingressos: R\$ 10 (aceita-se meia entrada)

15/07 (quarta) - 18h: Dois Dias, Uma Noite

20h30: Los Hermanos



### ENVIO DE CONTEÚDOS

O envio de conteúdos para publicação no Diário Oficial do Estado deve ser realizado, no caso de órgãos e secretarias de Estado, via sistema e-DIÁRIO, disponível no site [www.ioe.pa.gov.br](http://www.ioe.pa.gov.br)

No ato do envio, o usuário **DEVE EVITAR**:

- Documentos que contenham notas de rodapé;
- Logomarcas; fontes coloridas; ou qualquer tipo de imagem;
- Caixas de texto; marcadores, quebras de seção, quebra manual de linhas, marcadores próprios dos editores de texto, como pontos; quadrados; setas etc.

Obs.: O não atendimento dessas especificações poderá gerar problemas na publicação.